



**TRANSCRIÇÃO DA 4ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 2023,
REALIZADA PELA COMISSÃO DE POLÍTICA SOCIAL E SAÚDE EM 28 DE FEVEREIRO, TERÇA-FEIRA, ÀS
9H43, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO
MANGE, Nº 66, PARA APRESENTAÇÃO, PELO GESTOR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO
MUNICÍPIO DE CAMPINAS, DA PRESTAÇÃO DE CONTAS E DO RELATÓRIO DETALHADO DO
QUADRIMESTRE ANTERIOR (RDQA) DO 3º QUADRIMESTRE DE 2022.**

COMPOSIÇÃO DA MESA

SR. VEREADOR PAULO HADDAD	PRESIDENTE
SR. PROFESSOR ALBERTO	VEREADOR
SR. SÉRGIO BISOGNI	PRESIDENTE DO HOSPITAL MUNICIPAL DR. MÁRIO GATTI
SR. LAIR ZAMBON	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE
SRA. ERIKA GUIMARÃES	DIRETORA DE DEPARTAMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA	DIRETOR DO DEPTO. DE GERENC. DE RECURSOS FINANCEIROS DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO	DIRETOR FINANCEIRO DA REDE MÁRIO GATTI

ASSESSORES E DEMAIS PRESENTES

SR. ROBERTO TADEU BUENO	ASSESSOR DO VEREADOR EDUARDO MAGOGA
SR. GABRIEL TORTORELLI POMPERMAYER	MUNÍCIPE



Legenda:

(F) palavra escrita com base na fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala

Aviso:

Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.

Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.

A Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão não se responsabiliza por eventuais informações incorretas enunciadas pelos oradores.

[início da transcrição]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito bom dia a todos. Público que se faz presente aqui neste Plenário, público que nos acompanha pela TV Câmara, estamos dando início à 4ª Audiência Pública.

O presidente da Comissão de Política Social e Saúde da Câmara Municipal de Campinas convida a população e os vereadores para participarem de Audiência Pública na Comissão, a se realizar no dia 28 de fevereiro de 2023, terça-feira, às 9h30, no Plenário "José Maria Matosinho" deste Poder Legislativo, localizado na Av. Engenheiro Roberto Mange, 66, Ponte Preta, para apresentação, pelo gestor do Sistema Único de Saúde do Município de Campinas, da prestação de contas e do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior do 3º quadrimestre de 2022.

Tal audiência será realizada em cumprimento ao § 5º do artigo 36 da Lei Complementar Federal nº 141/12.

Informa que a audiência será transmitida pela TV Câmara Campinas, através do sinal digital 11.3, do canal 4 da NET e do canal 9 da VivoFibra, com retransmissão simultânea nas fanpages da TV Câmara Campinas e da Câmara Municipal de Campinas no *Facebook*, e *streaming* no *site* campinas.sp.leg.br e no canal da TV Câmara Campinas no *Youtube*.

Esclarece que a população poderá participar da audiência presencialmente e através do *link* disponível na capa do *site* www.campinas.sp.leg.br.

Quero dar as boas vindas aqui ao meu companheiro de Legislativo e também membro dessa Comissão de Política Social e Saúde, presidente da Comissão de Constituição e Legalidade, o vereador Professor Alberto; também dar as boas vindas ao amigo, presidente da Rede Mário Gatti, doutor Sérgio Bisogni — seja bem-vindo —; ao nosso secretário municipal de Saúde, o doutor Lair Zambon; também a Erika Guimarães, que fará uma apresentação aqui do relatório; o Fabinho que também daqui a pouco vai subir aqui para também apresentar o relatório parte financeira; o Reinaldo Oliveira; o Agnaldo Ribeiro de Queiroz, que é diretor do DGTES, Departamento de Gestão do Trabalho, Educação e Saúde; e também a Deise, que é a nossa secretária-adjunta.

Sejam todos muito bem-vindos, os assessores, enfim todos os que se fazem presentes aqui.

Eu já vou passar, presidente e secretário, a palavra à nossa diretora do Departamento de Gestão e Desenvolvimento da Secretaria Municipal de Saúde para que possa fazer a sua apresentação.

Erika, fique à vontade, seja muito bem-vinda.





SRA. ERIKA GUIMARÃES: Obrigada.

Bom dia a todos, bom dia às autoridades presentes, ao público presente no Plenário e ao público que nos ouve na TV Câmara.

Eu vou apresentar o 3º relatório detalhado do quadrimestre anterior e o relatório anual de gestão referente ao exercício de 2022.

É importante deixar claro que a gente mudou um pouco o formato da apresentação que nós vínhamos fazendo atendendo às deliberações em conformidade com o que o DigiSUS, que é o sistema que o Ministério da Saúde utiliza para que nós façamos a prestação de contas das nossas ações planejadas preconiza.

Então a gente tem aqui uma parte inicial onde a gente demonstra os dados do município. Importante lembrar que esses dados eles ficam no nosso Portal da Transparência, então qualquer pessoa que tem acesso já consegue ter uma síntese de que espaço nós estamos falando: a Secretaria Municipal de Saúde; o nosso secretário, doutor Lair Zambon; o *status* do plano no DigiSUS, que ele ainda permanece em análise pelo Conselho Municipal de Saúde; o Fundo Municipal de Saúde e a sua conformação, com a sua lei de criação; o nosso Conselho Municipal de Saúde, que até a data de hoje temos como presidente a senhora Nayara Oliveira.

E aqui então inicio a apresentação de alguns dados demográficos e de morbimortalidade para que todos consigam ter uma grandeza do que nós estamos falando quando a gente trata do SUS Campinas.

Então aqui mostrando um pouquinho a pirâmide etária e por sexo. Então do lado vermelho são as mulheres, do lado azul os homens, onde essa primeira pirâmide — a de cima — é a pirâmide do município de Campinas; ao lado esquerdo da tela, temos a pirâmide do estado de São Paulo, e a direita, do Brasil, demonstrando que temos semelhanças mas o município, ele tem um número um pouco menor de menores de 19 anos e um público um pouco maior de maiores de 60 anos mostrando o quanto a gente... as nossas políticas de saúde, elas têm um impacto positivo no envelhecimento da população e a gente consegue fazer um bom controle da nossa natalidade.

Dentre os nascidos vivos em Campinas, nós tivemos um total de 7.400 nascidos vivos. Entre os distritos, o Distrito Sul é o nosso maior distrito, o distrito onde nós tivemos o maior número de nascidos vivos, tanto no setor público quanto no setor privado, seguido dos distritos Sudoeste e Noroeste.

Dentre as principais causas de morbidade hospitalar, ou seja, as situações que demandaram necessidade de internação, aqui eu destaco as doenças do aparelho circulatório, respiratório e digestivo, mas a principal causa de internação de fato é gravidez, parto e puerpério e não teria como não citar a questão das doenças infecciosas e parasitárias que, como vocês podem observar na série histórica, em 2018 e 2019 nós tínhamos em média 2.500, 2.800[*sic*]... 2.798 internações e a gente teve um bom dessas internações em 2020 e 21 diretamente relacionado ao Covid e que a gente permanece ainda com uma série histórica aumentada porque a gente ainda coexiste com o Covid e os demais agravos.

Aqui em relação à mortalidade, temos aí uma... um maior número de mortalidade por causa do... doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças do aparelho respiratório.

Aqui alguns dados relacionados à produção, demonstrando aí o quão... acesso a gente conseguiu garantir para os nossos usuários, então em relação a atendimentos individuais realizados na atenção básica foram 1.099.873, 90.697 visitas domiciliares e entre outros procedimentos que aqui incluem desde curativos, procedimentos de... "n" procedimentos que são realizados na atenção básica, 1.910.738.

A produção da urgência e emergência, da sistema ambulatorial nós tivemos 187.240 e de internações provenientes do atendimento da urgência, 36.480.

Em relação à produção da atenção psicossocial, que são principalmente os nossos CAPS, no caso das informações ambulatoriais foram 364.541 e das internações que a gente realiza no Hospital Ouro Verde, 586.

Em relação à produção ambulatorial especializada, foram 9.600.000 procedimentos ambulatoriais e 46.857 autorizações de internação hospitalar e da vigilância em saúde, 19.820 procedimentos computados no nosso sistema de informação do Ministério da Saúde.





Aqui um pouquinho da nossa rede prestadora de serviços do SUS, tanto serviços próprios quanto conveniados, então nós temos uma ampla rede de serviços tanto da atenção básica especializada, hospitalar, rede de urgência e emergência, de saúde mental.

Em relação aos profissionais da saúde trabalhando no SUS, temos aqui inclusive a evolução do quadro, fechamos o exercício de 2022 com 4.045 funcionários, aqui demonstrando um impacto importante que a gente tem das aposentadorias no nosso quadro de servidores, em que pese todos os concursos que tem sido feitos e que já estão programados para esse exercício, a gente está aí correndo atrás para poder manter o quadro completo para atender as necessidades da população.

E aqui, então, a programação anual de saúde com os indicadores que nós temos sob a nossa responsabilidade para o monitoramento. Então, do total de 72 indicadores que constam da nossa [ininteligível] nós excluímos três indicadores por uma avaliação do grupo técnico de que esses indicadores não traziam de fato uma avaliação de impacto assistencial, então foram monitorados 69 indicadores, desse nós tivemos 36 alcançados, 16 muito próximos da meta e também com um histórico de expressiva melhora no ano, apesar de a gente não ter alcançado a meta, e 17 que de fato não foram alcançados e que são os nossos maiores nós críticos.

Aqui, então, vocês podem observar os quadros, eu vou estar mostrando todos os indicadores.

Então nós temos indicadores como, por exemplo, Proporção de acesso hospitalar de residentes que foram a óbito por acidente, que conseguimos alcançar, o acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família, as Ações de Matriciamento dos CAPS, Razão da Mortalidade Materna, que é um motivo de grande orgulho para gente, a meta prevista, inclusive, pela OMS, Ministério da Saúde, é que a gente tenha 40 a cada 10 mil mulheres, nós chegamos em 7,91; Proporção de óbitos maternos investigados, 100%; testes de sífilis por gestante também acima da meta que era de 2 por gestante, fizemos 3,31; óbitos com causa básica definida; número de testes sorológicos anti-HCV realizados; testes sorológicos para HIV, enfim, são 36 o total desses indicadores que a gente demonstra a efetividade dos nossos serviços.

Aqui eu apresento um pouquinho dos indicadores em que nós tivemos essa expressiva melhora, mas não chegamos tão próximos, não chegamos a atingir a meta, então um que para nós é sempre motivo de a gente se empenhar e fazer as adequações necessárias que é a razão de exames citopatológicos do colo do útero, a gente conseguiu ter uma expressiva melhora em relação à série histórica não só dos quadrimestres anteriores, mas também dos anos anteriores; exames de mamografia de rastreamento, tanto para mulheres entre 50 a 69 anos como 40 a 69 anos; a nossa taxa de mortalidade infantil, ela teve um discreto aumento, nós temos feito discussões importantes a respeito dessa temática, observamos que há uma condição que está sendo... ocorrendo principalmente nas mulheres de alta vulnerabilidade, com dificuldade de adesão ao tratamento, bem como as nossas altas taxas de ocupação nos nossos leitos de UTI Neonatal, que a gente tem que ter batido bastante com a Secretaria Estadual de Saúde.

Temos também aqui o coeficiente de letalidade por dengue, que ficou um pouquinho acima da nossa meta e principalmente por conta dos atendimentos realizados no setor privado, então, em que pese os esforços da Vigilância em estar conscientizando o setor privado para utilização do protocolo assistencial adequado, a gente teve esse problema em três pacientes que foram atendidos no setor privado no município de Campinas e um que foi atendido fora do município de Campinas; e quero também ressaltar aqui a questão do prontuário eletrônico do cidadão na unidade básica, que nós também estamos muito próximos de atingir essa meta e que para este ano, com os processos de compra que nós temos dos nossos computadores, a gente já vai conseguir atingir, acredito que no primeiro, estourando no segundo quadrimestre.

E dentre os nossos maiores nós críticos, nós temos aqui a questão das internações por condições sensíveis à Atenção Básica, a Taxa de mortalidade prematura, de 30 a 69 anos, então a gente continua, como eu demonstrei nos nossos números em relação às internações hospitalares, a gente continua convivendo com o Covid e os demais agravos, os nossos pacientes crônicos acabaram ficando com seu acompanhamento prejudicado, extremamente prejudicado em 20, 21, e em 22 a gente correu atrás desse prejuízo, em 2023 também, mas a gente ainda teve um impacto importante nesse indicador.





Número de casos novos de AIDS em menores de cinco anos, também, duas situações de altíssima vulnerabilidade materna com dificuldade importante de adesão em que pese os esforços dos serviços; proporção de contatos intra-domiciliares de casos novos de hanseníase examinados, também tivemos... não conseguimos alcançar; a questão da proporção de vacinas, as vacinas, elas constituem hoje uma situação de saúde pública gravíssima com os movimentos antivacina prejudicando as nossas intervenções.

Esse ano nós fizemos ações de busca ativa importantes. Quando a gente pega a série histórica do percentual de cobertura, a gente observa melhor as importantes em relação aos anos anteriores, mas ainda não conseguimos atingir os 95%, que é o preconizado, principalmente para esses três grupos de vacina.... esses quatro grupos de vacina, são: a pentavalente, a pneumocócica, a pólio e a tríplice viral. Nós conseguimos 95% em somente em uma delas, por isso que o nosso resultado ficou em 25[%].

E aqui agora a execução orçamentária financeira, e eu chamo o Reinaldo para dar continuidade nessa discussão.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, viu Erika. Ficou boa a apresentação mesmo.

Seja bem-vindo, viu, Reinaldo. A gente dá continuidade a nossos trabalhos. Fique à vontade, a palavra é sua.

REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Bom dia a todos os presentes, aos nossos... bom dia, vereador Paulo Haddad, presidente da Câmara e a todos os componentes da Mesa, aos nossos munícipes que estão assistindo pela TV Câmara.

Essa apresentação mudou um pouco, como a Erika disse, do formato que a gente vinha apresentando, mas é bom, logo na sequência, pela complexidade da assistência no município, por todos os indicadores que o próprio Ministério atribui de forma que não se esqueça que não é só atendimento, e sim tudo o que tem por trás, detalhes de ações de saúde, que são cobradas e que são pactuadas dentro o município e o Ministério; e para fazer tudo isso, o Financeiro precisa de dinheiro e aí nós vamos olhar um pouco como é que o município trabalhou para cumprir todos esses objetivos.

Bem a lei... a Emenda Constitucional e a Lei 141 preconizam alguns impostos... os impostos e a arrecadação do município que, dessa parte da arrecadação, o percentual deve ser obrigatoriamente aplicado com o recurso do município, da saúde, no caso da Emenda Constitucional é 15% e na nossa Lei Orgânica é 17%. Nós arrecadamos então em... o município arrecadou em 2022, [R\$] 5.216,033 milhões; impostos e multas [R\$] 3.389,396 milhões, que são impostos municipais; transferência da União [R\$] 127,579 milhões; e as transferências do Estado [R\$] 1.699,058 milhões.

Falando de receita, o Fundo Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde tiveram dentro das contas do fundo municipal, o ingresso de [R\$] 454,228 milhões, esses não são impostos mas são recursos que entram diretamente no fundo para serem aplicados em saúde. Fazer referências em alguns deles que é importante: no bloco da atenção básica, [R\$] 82,703 milhões; a média e alta complexidade, [R\$] 290,187 milhões; a vigilância, [R\$] 7,734 milhões; a assistência farmacêutica, [R\$] 6,456 milhões.

Esses são quatro blocos que eles são fixos, são valores que entram mensalmente, além desses tem a gestão do SUS, ainda tivemos um repasse de coronavírus no primeiro quadrimestre, não estamos mais recebendo nada de coronavírus, mas tivemos ainda um ingresso [R\$] 7,999 milhões em emendas de custeio e emendas de investimento federal; na coluna da direita, o estadual, [R\$] 10,047 milhões, esses são os repasses fixos do Estado via fundo a fundo; emendas de custeio [R\$] 25,7 milhões; temos uma resolução aqui de [R\$] 20 milhões, que ela entrou no final do ano no trabalho que o município fez junto ao governo, capitaneado pelo nosso secretário aqui presente; emendas de investimento, [R\$] 1,150 milhão; recursos próprios da Visa, [R\$] 2,362 milhões e [R\$] 11,227 milhões de remuneração de depósitos.

Bem, passando para o lado das despesas, nós temos esse quadro que demonstra nossas despesas por fonte: municipal, estadual, federal, própria, emendas, coronavírus, própria e coronavírus vinculado; e que deu um total, então, gasto na Secretaria Municipal de Saúde de [R\$] 1.172,975 milhões, [R\$] 789,549 milhões





desse valor foi com recurso municipal, [R\$] 14,483 milhões com recurso estadual, federal [R\$] 332,532 milhões.

Esse é o total gasto em saúde e nas colunas de baixo, restos a pagar, sendo que o processado está incluído lá na liquidação do primeiro quadro. Restos a pagar processado [R\$] 13,978 milhões incluído na liquidação e o não processado, [R\$] 25,998 milhões que não estão incluídos na liquidação que serão liquidados no exercício presente.

No primeiro quadro temos a coluna aqui... comeu um pedaço da total do Mário Gatti nessa apresentação...

O total da despesa porque a coluna municipal tem o... o totalizador do Mario Gatti ali não está aparecendo. Eu vou falar só o total geral da Rede Mario Gatti e da Secretaria Municipal de Saúde.

Não sei se tem como corrigir isso? Tem?

Pode vir aqui?

Vem aqui, [ininteligível].

É, porque... Hã?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone]

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Está bom, o Fabinho completa, então, a da Rede Mário Gatti, que ele já vai fazer a apresentação, só vou falar o total gasto em saúde do município que é [R\$] 1.762,689 milhões, com os gastos da Rede Mário Gatti. Então, aqui são os gastos da Rede Mário Gatti no municipal que está incluído [R\$] 1.279,679 milhões; estadual, [R\$] 15,137 milhões; e federal [R\$] 416,7 milhões; próprios da Rede Mário Gatti junto com o da secretaria, [R\$] 4,871 milhões; e os restos a pagar não processados e processados que estão abaixo. Então, vale salientar aí que para compor a emenda constitucional, é [R\$] 1.279,679 milhões, mais o coronavírus municipal, de [R\$] 8,590 milhões. Mas, no entanto, o município gastou entre todas as fontes [R\$] 1.762,689 milhões, com as ações de saúde no município de Campinas.

O gráfico que demonstra a pizza de gastos é evidente... vem aumentando a parte do município, vejamos: 72,60% das despesas em Saúde são gastos com o Tesouro Municipal, sendo que 23,64[%] com recurso federal e o estadual 0,86[%]. Os demais são muito incipientes para as despesas, então os gastos vem sendo arcados pelo município, não só o de Campinas, mas pelos municípios do Brasil, os municípios vêm sendo a principal fonte pagadora das despesas em saúde. Temos também as nossas despesas gastas com os nossos convênios. Também nessa linha aqui o quadro ficou menor para apresentar o total, mas aqui tem todas as despesas gastas com cada um dos convênios, vamos salientar apenas os maiores que são: Irmandade de Misericórdia de Campinas, [R\$] 20,009 milhões, com o municipal [R\$] 10,380 milhões, e o federal [R\$] 5,244 milhões; Maternidade de Campinas, [R\$] 46,723 milhões; Hospital Beneficência Portuguesa, [R\$] 22,958 milhões; e o Cândido Ferreira, [R\$] 64,938 milhões.

As receitas que a lei atribui de [R\$] 5.216,033 milhões pelas despesas que nós apresentamos [R\$] 1.288,269 milhões, tivemos um percentual de 24,70[%] acima do percentual mínimo, tanto da emenda constitucional quanto da nossa lei orgânica, que é de 17%, e esse percentual vem se mantendo do ano passado... do ano retrasado 24,92[%], e de 2022, 24,70[%].

O orçamento da Saúde de [R\$] 1,788 bilhão, se a gente fizer um olhar com quando começou em 2000 a emenda constitucional, veja a correção do orçamento de 2000, pela inflação, estaríamos em [R\$] 763 milhões, sendo que o orçamento da Saúde para 2023 é [R\$] 1,888 bilhão.

Aqui estão todas as emendas de custeio que nós recebemos em 2022 por parlamentar, então aqui, tanto os nossos parlamentares aqui do município, de emendas federais e estaduais... podem ter o olhar, tanto o nosso município, daqueles parlamentares que têm contribuído para repasses ao município de Campinas de emendas de custeio e na descrição está ali se é para a secretaria ou se é para convênios e qual o convênio.

Aqui são as emendas que foram destinadas por esses parlamentares para investimento e qual o investimento que ali está atribuindo, no caso aqui é aquisição de equipamentos permanentes, construção, no





caso, do Cosmos Sírius, implementação do CS Miryam e equipamentos, então... e os parlamentares que transferiram recursos de emendas.

O Fundo Municipal está à disposição. Eu fico um pouco confuso na parte da Rede, mas o Fábio tem a parte completa da Rede para apresentar para poder complementar, então.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, Reinaldo.

O Fabinho já está aqui?

Então está bom.

Fabinho, pode.

SRA. ERIKA GUIMARÃES: Vereador.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Oi. Pois não, Erika.

SRA. ERIKA GUIMARÃES: Antes da apresentação do Fábio, eu vou terminar a nossa para que... a gente muda o arquivo. Tudo bem?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Está bom, vamos lá.

SRA. ERIKA GUIMARÃES: E para a próxima a gente já combinou. Como a gente fez essa primeira experiência, na próxima agora a gente vai agregar no Mário Gatti e ficar uma apresentação única, o que é muito mais adequado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Então está bom.

SRA. ERIKA GUIMARÃES: Então vamos lá.

Dando sequência na ordem que o próprio *[ininteligível]* nos coloca, de apresentação dos dados, a gente tem aqui um dado referente às auditorias SUS Assistenciais que foram realizados no exercício de 2022. Então essas auditorias, elas estão previstas nos planos de trabalho dos nossos conveniados, a APAE, a Apascamp, Síndrome de Down, Pestalozzi, Casa da Criança Parálitica, Padre Haroldo, Cândido Ferreira, que são todas justamente para verificar o acompanhamento da qualidade da assistência que está sendo ali prestada, assim como as auditorias nos nossos serviços de UNACONS, que no município de Campinas nós temos o Hospital Mário Gatti e a PUC Campinas e os Serviços de Terapia Renal Substitutiva, que conveniados ao município nós temos a Beneficência Portuguesa e a PUC Campinas.

Como análises e considerações gerais, eu trago, a gente não pode nunca deixar de lembrar a coexistência do Covid com os demais agravos, o quanto isso, de fato, continua impactando nas nossas ações, seja pela necessidade de assistência direta aos pacientes com Covid que nós ainda tivemos, seja pela própria bola de neve que a gente acabou vivenciando desses nossos pacientes crônicos que tiveram seu acompanhamento prejudicado nos anos anteriores e a gente acabou correndo atrás, e ainda estamos, para poder estabilizar todos esses pacientes.

Lembrar que, como o Reinaldo disse, a fonte de recursos prioritários nos financiamentos do SUS Campinas, ela é municipal, ela representa... no exercício de 2022, representou 72,6% do total de recursos, e essa fatia, ela tem aumentado ano a ano; e o Ministério hoje, o repasse que ele faz ele é vinculado à tabela Sigtap, que a gente... não precisa dizer aqui, a tabela SUS o quanto ela é desatualizada, uma consulta médica, por exemplo, é pago R\$ 10... Enfim, e além disso, ele tem portarias de habilitação que tem um valor agregado a metas e objetivos a serem alcançados mas com um valor que, na maior parte das vezes — para não ser leviana —, que eu poderia dizer até na sua totalidade, fica em um valor muito aquém ao custo real da efetivação da ação, acabando levando o município a ter que incrementar ainda mais recurso para poder receber alguma coisa.

Então é uma situação que, de fato, a gente precisa de ações para que a gente melhore, de fato, o custeio das outras esferas do nosso SUS.

Como recomendações para o exercício de 2023, a secretaria entende a necessidade na parte assistencial de uma ênfase ao acompanhamento das linhas de cuidados aos pacientes crônicos, na área da saúde da





mulher, materno-infantil, sífilis, em especial por conta da sífilis congênita e nas ações de imunização; precisamos qualificar e ampliar a oferta da atenção especializada, trabalhar sempre na recomposição e ampliação de recursos humanos baseado no estudo de dimensionamento e aumentar a nossa captação de recurso de fonte federal e estadual.

Obrigada, fico à disposição. Agora o Fabinho vai dar continuidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Mais uma vez, obrigado, Erika.

Agora o Fabinho vai fazer a parte contábil, a parte da Rede, não é, presidente, é isso? Vamos lá, Fábio.

SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO: Bom dia, presidente, na sua figura, a todos os vereadores aqui presentes; bom dia, Lair, na sua figura, todos os profissionais, técnicos da secretaria que estão aqui; bom dia, também ao público presente e também ao público que nos acompanha na TV Câmara.

Essa parte que eu vou apresentar é uma continuidade, um complemento da parte que o Reinaldo apresentou relativo às finanças fazendo o detalhamento da parte referente ao Mário Gatti.

Do ponto de vista da receita, o Mário Gatti, no exercício de 2022, recebeu R\$ 362,018 milhões, sendo que [R\$] 153,057 milhões obrigatoriamente deveriam ser aplicados, direcionados para o Hospital Ouro Verde; [R\$] 110,213 milhões exclusivamente para o Hospital Mário Gatti; [R\$] 38,139 milhões para as unidades de pronto atendimento, as quatro UPAs do município; [R\$] 3,839 milhões exclusivamente para o Samu e [R\$] 56,769 milhões em recursos que poderiam ser utilizados, distribuídos livremente entre as unidades da Rede.

Desses [R\$] 362 milhões, R\$ 278,046 milhões são de fonte do município, representando aí 77% do total de receita da Rede; [R\$] 79,177 milhões de fonte vinculada, representando 22% das receitas e [R\$] 2 milhões ainda referentes a receitas para o combate à pandemia provenientes do município e [R\$] 2,795 milhões recursos para o combate à pandemia, só que de fonte vinculada.

Passando para o lado da despesa, a gente olha uma despesa de R\$ 589.713,639 mil; dentro dessa despesa, R\$ 256.483,662 mil despesas com pessoal, 43% do total de despesa da Rede Mário Gatti, despesa de pessoal; R\$ 55,930 milhões em despesas com consumo, então consumo seriam materiais e medicamentos; [R\$] 146,185 milhões despesa com prestadores, prestadores aqui é mão de obra assistencial contratada pela Rede Mário Gatti: médicos, enfermeiros e também exames; representou aí 25% do total de despesa da Rede; R\$ 127,345 milhões em despesas com serviços, essas despesas com serviços são, por exemplo, contas de água, luz, vigilância, telefonia, segurança, limpeza, também está dentro dessa linha aqui; R\$ 3,684 milhões em despesas com investimentos e R\$ 83 mil, outras despesas, normalmente aí são tarifas e tributos.

Quanto à fonte de recurso, dos [R\$] 589,713 milhões, [R\$] 490,129 milhões são despesas com recurso do município, do Tesouro, representando 83% do total de despesas da Rede Mário Gatti, R\$ 86,858 milhões em despesas vinculadas, fonte SUS e emendas, representou 15% do total de despesas; despesas com o combate à pandemia R\$ 12.724,881 mil, cabe ressaltar que essa despesa ela é só a parte complementar, não é o total de despesa com combate à pandemia, um exemplo seria que o custo/dia de um leito de UTI ele é aproximadamente R\$ 2,5 mil, quando esse leito ele é convertido para o uso de um paciente com Covid, ele aumenta aí para aproximadamente R\$ 3,2 mil, então essa diferença é que está computada aqui nesses [R\$] 12 milhões.

Fazendo comparativo entre a despesa de 2021 e despesa de 2022, a despesa total da Rede Mário Gatti ela aumentou 4,48%, sendo que ela teve uma grande redução nas despesas de consumo em virtude da redução da despesa com o combate à pandemia, ainda teve muita despesa com o combate ao Covid em 2022, mas ele foi inferior a 2021, teve uma redução de 29% e um aumento em prestadores e serviços em função da abertura das novas unidades, o prédio da Oncologia no mês de agosto e o Mário Gattinho no mês de dezembro.

Assim eu termino a apresentação, o complemento e fico à disposição para qualquer dúvida.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, Fabinho.

Eu vou combinar com o Professor Alberto, vamos abrir a palavra para o presidente, depois para o secretário, aí, na sequência, para você, alguém que queira fazer algum questionamento, se o público que está assistindo também tiver alguma pergunta e aí a gente faz dessa forma, nessa dinâmica. Tudo bem?





Então, está bom.

Presidente doutor Sérgio, fique à vontade para as suas considerações, apresentações, enfim.

SR. SÉRGIO BISOGNI: Bom dia a todos e todas presentes aqui, os que nos assistem à distância, a Mesa na figura do Paulo vereador do Professor Alberto, secretário, Fabinho, Erika, enfim, todos aqui.

Eu acho assim, esse terceiro quadrimestre nós tivemos algumas mudanças e desafios muito significativos pós-pandemia e um dos desafios grandes, assim, em termos de assistência, foi a finalização dos contratos emergenciais que tivemos durante a Covid e isso implicou em adaptações muito importantes para podermos dar conta da necessidade de assistência, com isso, nós... o que é que tentamos fazer? nós estamos tentando passar... já foi encaminhado ao gabinete do prefeito o Plano de Cargos e Salários nossos, planos adaptado em função das restrições impostas à gente pela Secretaria de Finanças, e uma adaptação na lei dos comissionados, que ela tem que ocorrer em função das novas diretrizes da lei de licitação.

Então são projetos que vão ter que ser encaminhados à Câmara para serem aprovados e a gente tentar suplantar essa falta, praticamente crônica, de pessoal, que a gente tem. Ao mesmo tempo, o que é que nós estamos fazendo a mais? Nós estamos iniciando um processo de chamamento público para a UPA Anchieta Metropolitana, para repor o RH e, com isso, conseguir trazer o RH de lá para dentro da Rede para suprir, como a Erika já falou, as apresentações, os afastamentos e tentar repor um pouco o quadro de RH de toda a Rede e também melhorar, digamos assim, a qualidade da assistência na UPA Anchieta Metropolitana, que talvez depois do Campo Grande é uma das maiores de Campinas que ela faz limites com Hortolândia e com Sumaré.

Continuamos com... além disso, nós temos a transferência, vamos concretizar esse mês de março a transferência total da pediatria para o a Mário Gattinho e temos alguns desafios imensos este ano. Nós já iniciamos a reforma do PA, do pronto-socorro do Mário Gatti, continuamos atendendo no meio de uma reforma, esse é um desafio enorme para a gente, temos planos de contingenciamento para penalizar o mínimo possível a população, mas não tem jeito, a gente tem que reformar, é um prédio antigo, temos que adapta-lo a melhores situações, não tem como não fazer isso. Paralelamente a isso nós temos uma reforma na área de esterilização do Ouro Verde, que também está praticamente sucateado, é imperativo que ele seja feito. E, na sequência, a reforma do centro cirúrgico do Mário Gatti junto com a área de esterilização, que também é outra demanda do município em função das cirurgias de alta complexidade que tem lá.

Com a transferência da pediatria do Mário Gatti, nós temos liberação do quarto andar do Hospital Mário Gatti e aí nós estamos pensando — já temos planejado, dependendo do orçamento, negociações, enfim — para tentar transformar esse quarto andar em uma área de mais dez leitos de pediatria de UTI que seriam direcionados para a área cirúrgica e mais 26 leitos de clínica, que seriam determinados para dar vazão principalmente à demanda do pronto-socorro nosso.

Então, são desafios que vão ocorrer este ano, e talvez um pouco do aumento da despesa que o Fabinho falou, talvez não, com certeza, em função de todas essas alterações, então são adaptações pós pandemia difíceis de fazer.

ainda nós temos um problema que é crônico, praticamente, no Brasil, quer dizer, a alta demanda, fomos surpreendidos por — que não é normal nesse começo do ano — um movimento violentíssimo de emergência e urgência, emergência, as UPAs com atendimento 50% acima da média, das crianças quase de 100% acima da média no mês e janeiro e fevereiro, coisa que normalmente, até 2019 ocorria na época de abril para frente.

Então são desafios enormes tentando fazer algumas mudanças na gestão do hospital, algumas mudanças no quadro, enfim, são atividades internas na tentativa de suplantar a dificuldade inerente à área de saúde, mas principalmente um reajuste pós-pandemia. Então fazendo um esforço enorme para tentar a equacionar as filas de atendimento de especialidade e principalmente de cirurgias eletivas.

Então, estamos dinamizando as equipes, organizando e reorganizando ambulatório. A primeira mexida em 2021, no meio da pandemia, uma surpresa agradável — não foi surpresa, na verdade foi um reconhecimento do trabalho — que nós aumentamos o atendimento ambulatorial. Enfim, nós estamos conseguindo fazer algumas coisas, mas temos desafios enormes pela frente e este ano será um ano de intensas





adaptações e mudanças e estamos junto com a Secretaria de Saúde e fazendo o máximo possível para que a população seja bem atendida e tentando corrigir as eventuais falhas que possam ocorrer nesse período.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, presidente. Importante essa sua fala, porque muitas vezes nós nos deparamos aqui nessa Casa de Leis com muitas cobranças por parte do Executivo, com ações que muitas vezes, elas acabam deixando um pouco a desejar, mas a gente sabe que não porque, por trás de toda essa equipe que vocês têm, existe toda uma sinalização de mudanças, de alterações, e seria importante que alguns dos meus pares que nos questionam ou que os questionam pudessem acompanhar toda essa apresentação — não é, vereador Professor Alberto? — todos esses esclarecimentos prestados à população.

É claro que a gente sabe que a saúde é um grande desafio para todos os municípios após a municipalização da saúde. Todos os municípios eles têm dificuldades, que dirá uma cidade como Campinas, do porte de Campinas, que atende na sua totalidade em torno de 30% de pacientes que não são moradores da nossa região.

Mas enfim, é importante a sua fala, mostrar que a secretaria e todo o Executivo: prefeito, secretário, o presidente, os diretores, enfim a secretaria está focada para que nós tenhamos uma saúde de qualidade à altura da cidade de Campinas, que a gente possa continuar sendo protagonista.

Secretário, a palavra está com o senhor. Fique à vontade.

SR. LAIR ZAMBON: Bom dia, vereador Paulo Haddad; bom dia, vereador Professor Alberto, doutor Sérgio, Fabinho, Erika, todo o nosso grupo de Saúde aqui presente, a todos que estão assistindo.

Eu fiquei pensando aqui o que é que eu iria falar em relação depois de dois anos que nós estamos à frente da Saúde. E, na verdade, tenho feito algumas reflexões, e para a gente fazer reflexões, a gente precisa começar a olhar um pouco o que tem acontecido no mundo.

E algumas coisas importantes que eu gostaria de pontuar aqui que é a longevidade das pessoas, que ela diminuiu em três anos e pouco. Então as pessoas estão morrendo mais precocemente em todo o mundo e basicamente está relacionado com essa nova face ou essa ressaca que a pandemia deixou em todo o mundo. Foi uma coisa importante que nós temos que dar uma olhada, que nós já estamos olhando.

Uma outra coisa que também me chamou a atenção, do ponto de vista das coisas que mudaram, foi a agressividade da população do mundo e aqui, eu estou falando um pouco a Europa, principalmente na Itália, em relação à agressividade ao grupo da área da saúde, foi uma coisa que realmente a gente poderia esperar, na verdade, a vulnerabilidade tem aumentado no mundo todo com essas guerras.

E também uma outra coisa pontuando é a perda da sazonalidade das patologias respiratórias infantis em crianças, ela não é exclusivamente nossa, apesar de ter climas diferentes, por algum motivo, eu não vou entrar em detalhes, mas a gente tem perdido essa sazonalidade que o Sérgio falou, em relação à gente ter... estar com um quadro de enfermidade, UTI cheia, e muito provavelmente a explicação é porque as crianças não tiveram todas aquelas patologias respiratórias na época que ficou toda aquela restrição.

Algumas coisas nós estamos fazendo, importante mudança de metodologia, umas coisas que nós temos que melhorar bastante e todas essas ações que nós estamos fazendo, mudança da recepção, que era um grande problema, isso vai acontecer, monitoramento de toda a área da saúde em uma... com a localização de... 24 horas por dia, monitorado pela CIMCamp; nós estamos na telessaúde investindo bastante, não só do ponto de vista financeiro, mas também do ponto de vista de recursos humanos, a sensação que a gente tem que será o grande salto de saúde na cidade e hoje, assim, nós temos várias preocupações que a Erika falou, mas eu acho que o eixo pediátrico para nós ele é o que está nos chamando muito a atenção, temos uma elevação da luz congênita, pessoas que tratam mas continuam na vida promíscua e volta a doença e temos tido uma certa dificuldade, uma certa dificuldade do pré-natal, ela também não é uma característica somente de Campinas, é quase todo o Brasil e a neonatologia eu acho que é o que está aparecendo aí nessas últimas... dez dias, duas semanas, quando apareceu a crise da neonatologia na maternidade.

Bom, a maternidade é um convênio, é um convênio que ela se faz com a Secretaria de Saúde e ela é remunerada para isso e nesse acordo nós, há dois meses, nós fizemos um novo acordo, colocamos uma nova emenda dentro da maternidade há dois meses e elas foi todo... em concordância com os dois lados, nós





estendemos esse convênio até novembro de 2023, quando aconteceram essas autuações aí legitimamente feita pela nossa Vigilância que é, na verdade, relacionada aos cuidados e todas essas... dados que são necessários para manter uma coisa tão complexa como a neonatologia.

Queria também falar que do ponto de vista de indicador, do ponto de vista do Ministério ele indica dois leitos para cada mil nascidos vivos e o índice da pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria, quatro leitos de UTI Neo para cada mil nascidos.

Bom, hoje nós temos 35 leitos, portanto nós temos cinco a sete leitos acima do melhor índice e, assim mesmo, nós estamos em crise. Estamos vendo uma negociação hoje, uma proposta da maternidade, porque a maternidade quer fazer uma diminuição dos leitos de oferta para a Prefeitura, o que nos levaria um problema imenso, nós estamos vendo também uma... um novo modelo de neonatologia com a PUC também, que eu acho que aí nós aumentaríamos muitos leitos, cabe falar que 20[%], 25% das pessoas que nascem e precisam da nossa neonatologia, elas não são de Campinas, isso tem dado um certo problema, mas faz parte da nossa missão de um município polo, de qualquer maneira eu tenho impressão que nessas próximas semanas a crise da neonatologia vai ser amenizado.

Temos alguns outros problemas, por exemplo, a entrada das internações em Campinas tem sido muito pela via de emergência, no que isso não é bom, ela desarticula toda a parte assistencial, toda demanda que é feita do ponto de vista de programação para os hospitais, isso leva a uma desestruturação e a gente precisa também melhorar isso daí.

De qualquer maneira, eu acho que nós estamos com os novos tempos, acho que essa reestruturação de um atendimento por telessaúde e a grande maioria por via presencial, a integração de toda autarquia Mário Gatti, toda a rede hospitalar, toda a rede de urgência e emergência na próprias dados em relação à Secretaria de Saúde, eu acho que vai levar uma otimização de pessoal, acho que vai haver uma otimização de recursos, o que para nós seria fundamental para a gente colocar dinheiro em outras situações aí que são... que *[ininteligível]*.

De qualquer maneira, a gente prevê dificuldade, mas de qualquer maneira nós estamos com o diagnóstico, nós estamos implementando novas metodologias, inclusive nos próprios Centros de Saúde, uma nova metodologia de atendimento, espero que com isso a gente faça um atendimento aí... melhorar esse atendimento que é atual.

Então, acho que essas considerações preliminares que eu tinha que fazer, estou à disposição aí de a gente discutir todos os nossos problemas.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, secretário.

Eu sei que... da grande dificuldade, esse nosso desafio da neonatologia ele é urgente, urgentíssimo. Nós temos aí algumas... estava conversando aqui com o doutor Sérgio, nós temos aí a Unicamp que poderia ser mais parceira nossa, o Caism tem ali possibilidade, que são 25 leitos – é isso? – e *[ininteligível]* reforma, enfim, tentar sensibilizar o nosso governador, os nossos deputados, enfim, para que a gente possa sair mais rapidamente dessa situação.

Eu vou passar a palavra para o meu companheiro de Legislativo, Professor Alberto, para que faça os seus questionamentos, considerações, enfim, tudo o que achar pertinente.

SR. VEREADOR PROFESSOR ALBERTO: Muito bom dia, senhor presidente da nossa Comissão de Saúde, Paulo Haddad, grande vereador líder aqui do governo na Casa. Quero cumprimentar o nosso secretário da Saúde, doutor Lair e o nosso querido presidente aqui da Rede Mário Gatti, o doutor Sérgio, bem como os funcionários aqui, a Erika, o Fabinho – acho que teve mais um, não é? – Reinaldo, que apresentou aqui, fez suas apresentações.

Bom, primeiramente eu quero aqui, senhor presidente, dizer que hoje eu fui nomeado para representar essa Casa na PUC que está tendo um lançamento sobre esportes em rede e eu pedi para que enviasse outro vereador, mas, para a minha surpresa, a maioria já tinha compromisso mesmo, em São Paulo, em suas bases, todos estavam em alguma atividade e eu nem faço parte da Comissão de Esporte, mas, para mim, seria uma honra representar a Casa, então eu disse que eu não poderia porque eu tenho... eu sou membro dessa





comissão e a minha prioridade obviamente é essa comissão, mas se existe um tema debatido nessa Casa e fomentado é a questão da saúde, é natural, nós estamos lá na ponta, nós temos muitos pedidos, muitas reclamações, uma série de situações pós-pandemia, pessoas que perderam, não tem mais condições de utilizar seus planos de saúde e obviamente vão se abrigar na saúde gratuita que é realmente um dever do Estado.

Então, aqui há muitos debates sobre a questão da saúde e talvez alguém possa até questionar, falou: mas se há tanto debate porque os vereadores não estão nesse momento? Não estão devido a essas muitas atividades, mas esse é um programa que fica gravado e eles terão oportunidade de ouvir as considerações que foram apresentadas. É verdade também que isso é um rito, a secretaria e a Rede Mário Gatti tem que estar aqui nesta Casa apresentando.

Mas, independentemente disso, eu quero aqui reconhecer o esforço tanto das autoridades, nesse caso que o secretário doutor Lair, como o doutor Sérgio, o esforço deles, o empenho, a dedicação para dar respostas a essa população que cada dia mais realmente precisa, necessita, ninguém vai atrás de um médico ou de algum tipo de exame se não precisar, não é? Claro. Embora eu particularmente sempre fui favorável à saúde preventiva, eu sou adepto disso, acho que as pessoas têm que se cuidar independentemente de ter algum tipo de sintoma.

Mas, eu quero reconhecer o trabalho dos funcionários tanto técnicos como os que estão lá na ponta, os médicos, os enfermeiros, os auxiliares, todos; porque nós passamos por uma situação muito atípica. Eu particularmente só não vim a óbito por um milagre, eu creio que foi o Senhor Jesus que me tirou do vale da sombra da morte, porque não tem nem lógica porque é que eu estou aqui, a lógica é a misericórdia e a bondade de Deus. Então a gente sabe que todo mundo sofreu alguma coisa, foi uma coisa assim terrível; e isso fez também com que a gente aprendesse a valorizar mais os profissionais da área da saúde, entender como eles são importantes, e o que depender da minha parte, eu sempre serei um parceiro.

Eu sei que a gente precisa de muita coisa ainda, o cobertor é pequeno, a gente sempre fala isso, toda família hoje vive em situação adversa, os recursos são poucos, mas as necessidades são muitas, mas independentemente disso, eu gostaria que tanto o doutor Lair, quanto o doutor Sérgio, todos os funcionários técnicos ou os que estão lá mesmo na ponta, eu, como sobrevivente desse período pandêmico, eu tenho um carinho muito grande por esse lado; eu não sei se isso tem a ver, mas eu tenho uma filha que se inspirou tanto nessa situação, que ela está fazendo medicina animada, envolvida, e a gente aprendeu a amar esses profissionais, a reconhecer e vê-los como heróis mesmo.

Então tudo o que eu puder fazer nessa Casa, ser um facilitador, um companheiro, eu tenho pedido muita verba para o deputado federal Paulo Freire, ele tem enviado... inclusive, só no início desse ano aqui, a gente já computou aproximadamente [R\$] 6 milhões tanto para a Secretaria de Saúde como para a Rede Mario Gatti; também conversei com a Valéria... com a nossa deputada... — eu estou falando deputados do meu partido, mas eu vi que têm outros deputados que têm ajudado também —, mas eu falei também com a deputada Valéria Bolsonaro, que é também do nosso partido, que é de Campinas, foi professora na rede pública, sabe a necessidade também da nossa cidade e nós temos pedido; e o que eu puder ser útil, eu quero ser um facilitador, eu quero ajudar, porque eu sei o sofrimento da população, mas eu sei também o heroísmo desses profissionais que fizeram tanto com tão pouco, com o pouco fizeram tanto.

Então eu estou aqui mais para expressar a minha gratidão tanto pela Secretaria da Saúde de Campinas tanto pela Rede Mario Gatti e por todos profissionais, recebam a minha gratidão, eu vejo vocês como pessoas realmente que amam o que fazem e estão lutando para apresentar uma saúde melhor.

Agora as críticas é normal, faz parte, a gente precisa ter a maturidade para entender que têm situações que realmente nós precisamos melhorar como as próprias explicações que foram dadas, mas não vamos desanimar, vamos continuar lutando e para mim vocês são heróis até pela experiência que eu tive.

Muitíssimo obrigado, presidente; muitíssimo obrigado, doutor Lair; doutor Sérgio, todos os profissionais que estão nessa luta. Muitíssimo obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, vereador Professor Alberto. E importante o seu testemunho, a gente acompanhou e apreensivos com todo o desfecho do que Vossa Excelência passou e a sua presença aqui.





Eu acho que é até emblemático, você acabou fazendo parte da Comissão de Saúde, olha que coisa bacana, veio coroar todo um trabalho, orgulho de todos os envolvidos no enfrentamento dessa pandemia; e a materialização de que o trabalho deles foi bem executado é que Vossa Excelência está aqui. Eu fico muito impactado, comovido, a gente sabe o que nós passamos e o que nós oramos pela sua recuperação.

Eu vou deixar aqui esse microfone para... se alguém quiser fazer alguma pergunta. Aqui na plateia tem alguém? Eu já consultei o nosso cerimonialista e o Gleison... não há ninguém que queria... Ah, tem ali? Leve o microfone até ele, Gleison.

Eu só pediria que você se identificasse e enfim... faça a sua pergunta.

SR. ROBERTO TADEU BUENO: Bom dia a todos; bom dia, vereador Paulo Haddad, amigo, vereador, vereador Paulo Haddad; vereador Professor Alberto; presidente, doutor Sérgio Bisogni... presidente; doutor Lair Zambon; o Fabinho e a Erika.

Vereador Paulo Haddad, você deve me conhecer, eu sou aqui da Câmara, assessor do vereador Eduardo Magoga, estou sempre lá pelo Mário Gatti e na medida do possível ajudando algumas pessoas.

E sei da luta grande que é, sei da batalha, muita gente que me fala: Ah, Beto, paciente isso sofre? Eu falei: sofre, mas os profissionais lá sofrem também, a luta é grande pela saúde, o empenho, a gente sabe que depende de recurso, depende de verbas, depende de emenda e a luta na área da saúde é muito grande, saúde é uma coisa que eu costumo dizer que saúde e educação são primordiais para uma cidade, para um país se desenvolver.

Mas, na verdade, estou aproveitando essa oportunidade, agradeço a todos vocês, agradeço a oportunidade de estar falando, perguntar só para o doutor Sérgio: doutor, uma coisa que tem... as pessoas têm me perguntado, questionado e o senhor deve saber, houve uma suspensão do transporte do Mário Gatti para os pacientes principalmente na área da oncologia, que é uma situação meio crítica e de pacientes ali que estão em tratamento, alguns até, infelizmente, paliativos, terminais, então o pessoal tem perguntado. Eu sei, inclusive, que tinha uma situação do transporte que tinha pacientes até que tinha tido alta e tinha até uma condição de ir embora, então realmente tem alguma coisa que tinha que ser revisto porque dava para ele fazer esse transporte e não depender da condução da ambulância da Rede Mário Gatti. Mas, na área da oncologia é uma coisa meio, assim, delicada, eu queria saber do senhor se esse serviço que foi suspenso ele tem um planejamento para voltar, como é que está, para que as pessoas sejam informadas e a gente ter uma resposta para elas. Está bom?

Muito obrigado. Mais uma vez agradeço a atenção. Obrigado, Paulo. Obrigado pela oportunidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, Beto. Sempre importante essa participação e leve um abraço para o vereador Eduardo Magoga.

Presidente.

SR. SÉRGIO BISOGNI: Respondendo a pergunta, o seguinte, estava até falando com o secretário Lair agora a pouco, esse tipo de transporte de doente não hospitalizado é uma prerrogativa da SAEC, ou seja, os doentes crônicos que não estão hospitalizados. O que é que acontece? Como a demanda é grande, na medida do possível nós estávamos fazendo também esse transporte, só que com a demanda aumentada da pediatria dos PAs e com a necessidade, o que é que nós começamos fazer? Alguns pacientes cirúrgicos que foram internados no Mário Gatti nós estamos transportando para o Ouro Verde para que eles fossem operados para tentar dinamizar as filas, a pediatria mudando para o Mário Gattinho, todo o transporte é feito pela rede interna nossa, então chegou o momento que nós não tínhamos veículo para conseguir fazer tudo.

Então, já está agendado uma reunião junto com a Secretaria de Saúde e tentar ver o que é que é da competência nossa, o que é da SAEC, mas, na verdade, um tentar ajudar o outro para minimizar o problema. A verdade é que nós temos uma frota importante, a SAEC também o ano passado adquiriu, se eu não me engano, 25 veículos novos, mas de qualquer jeito a demanda está muito alta, então nós temos que redimensionar isso daí, rediscutir, isso já está sendo feito. Ontem o prefeito me cobrou como é que nós estamos solucionando. Então, acho assim, até a semana que vem nós vamos ter uma resposta disso daí e saber o tamanho da... do... falando o português claro, desculpando a expressão, do buraco, o que é que está





faltando, são veículos, são pessoas, a demanda aumentou muito, o que eu acho que é o mais real e a gente não tem intenção de interromper nenhum tratamento oncológico, só que são pacientes que estão na residência, são pacientes crônicos e que foge um pouco do aspecto hospitalar, que a gente levar o doente que está em alta para casa para desocupar leito, fazer o transporte intra-hospitalar e principalmente de adultos em fase de urgência e crianças.

Então, realmente está tendo algum problema, mas nós estamos tentando equacionar e trabalhar, obviamente, é obrigação nossa, trabalhar junto com a Secretaria Municipal de Saúde e tentar solucionar esse problema. Está caminhando e realmente a demanda, eu tenho recebido diariamente, só para uma informação, nós temos tido em torno de 50% do aumento do atendimento de urgência de adultos e quase 100% de crianças nesses últimos meses. Então, realmente teve um *delay* aí que nós estamos vendo atrás, mas estamos muito preocupados e caminhando atrás de solução para isso.

SR. GABRIEL TORTORELLI POMPERMAYER: Bom dia a todos. Meu nome é Gabriel Tortorelli Pompermayer. Eu tenho duas perguntas, uma para o presidente do Hospital Mário Gatti, Sérgio Bisogni e a outra para o presidente da comissão, Paulo Haddad. Vou começar pelo Paulo, eu não sei se encaixaria neste momento, mas com relação às vítimas da enchente, a gente vê muitos relatos de que a Prefeitura em si não tem dado apoio àquelas pessoas que perderam a sua filha de 7 anos, aquela jovem menina de 7 anos e também a esposa que perdeu o marido na queda da árvore no bosque. Inclusive, em contato com ela, ela afirma que a Prefeitura em momento algum entrou em contato para prestar solidariedade, assistência psicológica, coisas do tipo, então gostaria de saber do senhor a respeito disso.

E com relação ao presidente Sérgio, eu tenho um relato a fazer, é um caso que aconteceu com a minha mãe, mas conforme o colega ali mencionou, ele está diariamente dentro do hospital ali, eu também passo por lá porque eu estou em tratamento e recentemente no dia 27 de janeiro minha mãe deu entrada no PS com classificação de risco laranja, uma senhora de 67 anos de idade, ela chegou por volta das 10h15, foi chegar na minha residência só às 19 horas, tá? Foi feito todos os exames prontamente, o médico deu a princípio... como princípio de infarto, foi feito todos os exames que ele pediu, porém um exame ficou a desejar, que é a coleta de sangue, a coleta de sangue dela deve ter sido realizado bem antes das... do meio-dia, porque o resultado saiu às 14h31 e às 18 horas ela soube que ela teria que fazer novamente este exame de sangue, porque havia coagulado. Então, você vê um despreparo entre a comunicação do laboratório com os profissionais da saúde. Um segundo ponto, eles perderam a ficha médica da minha mãe, então se ela não fosse reclamar da demora, ela não teria sido atendida e ela teria ficado até mais tarde.

Uma outra situação que nós vemos ali também diariamente é a falta de vontade dos funcionários em fazer o atendimento, você vê grosseria desde o vigilante que fica nas portas, as meninas que fica na mesa e até mesmo dos médicos que te atendem com uma cara de tipo: Poxa, que é que ele está fazendo aqui?

Então, eu gostaria de uma posição oficial do senhor como presidente do hospital e eu entendo que... as situações em que vivemos, as dificuldades que temos, mas isso é uma coisa que não pode acontecer na saúde pública, nós precisamos de melhorias urgente na parte da saúde pública, desde o Mário Gatti, Hospital Ouro Verde, PUC, quaisquer hospitais que façam atendimento à saúde pública.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Só gostaria de saber o seu nome, por favor.

SR. GABRIEL TORTORELLI POMPERMAYER: Gabriel Tortorelli Pompermayer.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Gabriel. É que você não se identificou, Gabriel, até para a gente ter um pouco mais de pessoalidade na... você falou, se dirigiu a mim pelo meu nome, enfim.

Eu acho que seria até leviano se eu tecesse algum comentário ou falasse alguma coisa a respeito da sua pergunta. Eu tenho acompanhado pelos noticiários, eu sei que a Prefeitura ela se posicionou, mas eu vi também o questionamento tanto da moça que ficou internada, quanto ao pastor que é pai da criança que veio a falecer, da menina, mas eu posso levantar isso aí, vou pedir para a minha assessoria entrar em... pegar o seu contato, você não tem dificuldade de levantar esse questionamento, mas eu sempre digo que toda história tem três versões, a sua, a minha e a verdadeira, então vamos levantar, ver realmente o que está acontecendo.





Eu acho difícil a gente atender à expectativa, mas eu tenho certeza que o Executivo, a Secretaria ou os secretários envolvidos nessa catástrofe, enfim, nessa coisa tão triste que aconteceu com a gente e a gente... se é que a gente pode comemorar alguma coisa e agradecer a Deus porque nós tivemos dois óbitos, diferentemente do Litoral Norte, São Sebastião, que foram 58, mas, enfim, toda vida perdida, toda vida ceifada ela nos traz muita tristeza.

Então, eu vou fazer, vou pedir, eu vou atrás dessa resposta para você e fique tranquilo que se houver dessa Casa Legislativa algo que a gente possa fazer conjuntamente aos vereadores, nós iremos fazer sem sombra de dúvidas, porque nós estamos aqui é para isso, para fiscalizar e para cobrar o Executivo das suas ações. Tá bom?

Mas, obrigado pela sua contribuição.

SR. SÉRGIO BISOGNI: Respondendo a sua pergunta, vamos a algumas considerações. É óbvio que o sistema de saúde de emergência e urgência tem falhas, ponto. Nós precisamos diferenciar bem o que é o não atendimento, o que é o atendimento demorado e o que é o atendimento complexo.

Você chegar no hospital, ser atendido, fez exame, ser tratado e ser encaminhado para residência em um período de 7, 8 horas é absolutamente normal até no sistema privado. Se você imaginar que uma pessoa vá em um consultório, sai de casa, espera um médico, é atendido, recebe uma receita, recebe um pedido de exame, no dia seguinte vai para o laboratório, faz exame, vai buscar o exame, volta para o médico, tudo isso, se você somar dá 8, 9 horas, que é exatamente o tempo que uma pessoa leva para ser atendida lá dentro.

Então problemas existem. Quando a gente faz... também, mais uma vez, nos reportando a planos de saúde, você vai em um laboratório, às vezes, o exame dá errado, você é obrigado a voltar e colher outra vez. Então problemas podem acontecer... Devem acontecer o mínimo possível — também concordo — mas eu acho nós temos que avaliar o seguinte: todos estão sob tensão no momento de crise, seja quem está atendendo, seja a família do paciente, é óbvio, ninguém gosta de ficar esperando ou acompanhando um paciente, mas quando você vai ao Mário Gatti, você vê aquele salão, que normalmente deveria ter 15, 14 pessoas, a gente está tratando 20, 25, 28, é óbvio que o nível de tensão sobe.

Então eu sempre falo... Eu tenho 46 anos de formado, até hoje a gente se choca nas emergências. São situações de estresse, eu chamo de situações de guerra, e que a pessoa que não está acostumada com isso, é óbvio, que é pior.

Então longe de querer defender e falar que não tem problema, só que a maioria dos profissionais trabalha bem, tem dedicação... Óbvio que eu tenho problema, em qualquer área da vida você tem quem é bom, quem é ruim e quem é mais ou menos, mas eu acho que, na média, a gente tem um atendimento que supre a demanda.

Eu acho que os problemas pontuais, a gente tem que discutir pontualmente, saber exatamente o que aconteceu nesse dia. A gente reconhece que o estresse é muito grande de quem leva o paciente e do próprio paciente, é uma situação extremamente difícil — vereador Professor Alberto está aqui —, a pessoa na UTI é um troço totalmente fora da tua área de atuação e de reconhecimento, é altamente estressante.

Hoje existem tentativas de criar uma situação de ambiência para você minimizar esses problemas, mas na saúde pública por tudo que nós expusemos aqui não é fácil.

Então eu reconheço que teve problema... problema de perder ficha, ela tem a ficha, provavelmente extraviou, porque como ela foi classificada, ela foi reconhecida, ela foi nominada, foi feito exame, então ela, com certeza, ela tinha uma ficha, deve ter acontecido algum problema pontual.

E o que é reconhece? Eu reconheço que a gente diuturnamente está tentando corrigir esses erros. Hoje existe um sistema que a gente está tentando fazer — a própria Erika falou —, de fazer prontuários eletrônicos, tentar ter tudo isso em computador, ter a vida do doente para que todos tenham contato, isso não é uma realidade ainda na saúde pública, está sendo feito um esforço enorme em termos de telemedicina, telessaúde para que todo o paciente no município, a gente consiga ter a ficha dele, seja na emergência, seja na UBS.

Então são procedimentos que estão em andamento, isso faz parte da modernidade, é dinâmico.





Então problemas existem, eu não estou aqui para negar que o problema tenha, mas apenas se levar em consideração que o lugar de estresse, é estresse bilateral, é para o profissional, é para o paciente, a gente tenta ter o profissional mais preparado possível para enfrentar as situações difíceis, mas nem sempre a situação está sob controle total.

Eu queria me permitir, sem ter procuração nenhuma para o prefeito para isso: ontem eu tive um evento com ele, que não tem nada a ver, foi até homenagem ao doutor Sérgio Dias, que se aposentou, e o prefeito chegou para mim às 10 [h] da manhã, falou: "Olha, eu sei uma situação hoje que me comoveu terrivelmente"... Ele recebeu o pai da menina que faleceu no gabinete dele ontem às 9 h da manhã, e ele estava profundamente comovido junto com o pai, ele foi acompanhado de um pastor da igreja.

Então são situações difíceis, eu acho que o poder público não está fugindo das suas responsabilidades. Agora são situações muito difíceis.

Quanto à moça que foi operada, eu sou testemunha ocular disso, ela chegou no Mário Gatti, ela foi atendida e eu garanto para você que ela não ficou paralisada, porque ela foi atendida de imediato. Tinha umas placas para... que foi feita uma correção na coluna dela pelo trauma que ela sofreu pela árvore lá do Taquaral; e essa moça, com todos os problemas, eu acabei de falar: ficar na UTI, ficar com a expectativa de ter uma seqüela definitiva, tudo isso, ela saiu do hospital cerca de dez dias depois em condições muito... bastante razoáveis em relação à gravidade do quadro.

Então eu quero dizer o seguinte: às vezes, a expectativa não atende a pessoa, a família, mas a gente faz o que pode e o possível para minimizar os efeitos.

Então acho que é isso que... essa compreensão que eu peço a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, obrigado, doutor Sérgio.

O doutor Lair quer fazer alguma consideração? Fique à vontade, doutor.

SR. LAIR ZAMBON: Gabriel, apesar de você ser jovem, eu e o Sérgio somos velhos, mas eu acho que todos nós passamos pela maior crise de saúde pública que qualquer um passou nos últimos 150 anos e eu coloquei um pouco disso na minha reflexão da agressividade que está acontecendo em relação a toda população em relação ao pessoal da saúde, isso está acontecendo e as pessoas estão entendendo, analisando o que está acontecendo. E o que o Sérgio falou é exatamente isso, acho que está todo mundo, do ponto de vista, estressado. No ponto de vista do pessoal de saúde, o índice de depressão é absurdo, nós nunca tivemos... - não estou falando em termos do Brasil, eu estou falando em termos de mundo aqui - e acho que isso, sem dúvida nenhuma, essa é a maior crise de saúde pública que nós estamos falando, ela desestruturou quase tudo, inclusive que pode estar explicando porque é que a vida média das pessoas no mundo caiu em torno de três anos. O que é uma coisa importante. Muito provavelmente por conta da desestruturação de toda essa articulação.

Então, independente se... eu acho que não é ideal demorar, mas eu conheço dois, três hospitais privados em Campinas com essa cor laranja não atende menos que 6 a 7 horas, não vou citar os nomes mas é isso que está levando. É o ideal? Está muito longe de ser ideal, o problema é que nós vamos ter que ter um pouco de entendimento de tudo o que está acontecendo para a gente voltar a articular.

Quando eu estou botando quase todas as nossas filas em uma criação de uma nova diretoria de regulação, mas principalmente que a gente chama de saúde digital, que é a integração dos dados, muito provavelmente se a sua mãe for usuária do sistema público e se ela tiver os dados, muito provavelmente essa consulta, dependendo das queixas dela, ela teria sido mais rápida se ela tivesse acesso a todo atendimento dela que ela fez na rede. Nesse momento nós vamos ter que investir nessa integração, na verdade é a nossa única saída. É a única saída a integração. Mas, de qualquer maneira, eu acho que anda difícil mesmo... mas difícil para todo mundo, fora, como o Professor Alberto falou, da quantidade de pessoas também que perderam os convênios médicos.

Eu até... ninguém citou isso, mas só para você ter uma ideia das dificuldades das pessoas, hoje Campinas ele atende um "x" e prescreve um "x" de receita de medicamento para pegar na rede, hoje essas...



as pessoas que têm acesso às nossas farmácias são três vezes mais do que nós prescrevemos, a saúde privada tem ido buscar medicamento na nossa rede porque é isso a crise.

Então, é isso que eu queria falar sobre nós e pedir o entendimento aí.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, secretário.

Eu acho que, dessa forma, a gente pode já dar por encerrado, mas antes eu gostaria de fazer aqui algumas considerações, eu não tenho nenhum questionamento, mas é importante, enquanto médico também, eu possa ter aí as minhas reflexões em relação a tudo o que foi apresentado, enquanto legislador dentro dessa Casa de Leis, saber quais são as responsabilidades do município, enfim, a gente, sempre que possível, passa aí à população que aquilo que é cobrado do município de investimento, em termos de receita, são 17%, o Estado ele faculta isso, ele obriga o município a investir, a gente viu nos nossos números aqui, pelo que o Fabinho apresentou para a gente, o município tem investido quase 25%. Então, isso é um montante muito grande, isso reflete o tamanho da saúde de Campinas, o tamanho da necessidade dos nossos gestores, dos nossos funcionários da saúde de atenderem a toda essa demanda que nós temos, não só da população de Campinas mas também do nosso entorno.

E os números, eles falam por si só, Campinas investe 73% de todo o montante, ficando 23% por conta do estado e 0,8[%] por conta da União. Então é muito complicado que os nossos gestores, eles consigam suprir toda essa falta de recurso. Mas cabe aqui uma reflexão, vereador Professor Alberto, que a gente cobre agora talvez esse novo governo federal, do nosso governo estadual, do nosso governador, que ele olhe com bons olhos os nossos municípios para que a gente consiga superar essas dificuldades que não são poucas.

Então fica aqui a minha fala de agradecimento ao presidente, ao nosso secretário, render aqui também as minhas homenagens — e não poderia ser diferente — a todos os funcionários da Secretaria de Saúde; dizer que nós estamos aqui à disposição para quaisquer que sejam os projetos que venham, nós iremos nos debruçar sobre eles e poder dar toda a estrutura e toda a legalidade que as ações necessitam e merecem.

E amanhã nós teremos aqui uma audiência pública falando justamente sobre isso, vereador Professor Alberto, às 9h30, sobre a nova reestruturação da Secretaria de Saúde. Então aqueles que estão nos assistindo, aqueles que se fazem presentes, os nossos vereadores da comissão, e os vereadores desta Casa estão todos convidados para que possam se fazer presentes para que eles tenham conhecimento desse novo projeto.

Então deixo aqui o meu agradecimento ao vereador Professor Alberto; ao doutor Sérgio; ao doutor Lair; à Erika; ao Fabinho; ao Agnaldo... quem mais aqui? O Reinaldo, que nos ajudou aqui também; à Deise; e todos os funcionários da secretaria fica aqui o meu cordial abraço e aqueles que também nos assistiram pela TV Câmara e pelas nossas redes sociais.

Dessa forma, eu encerro essa 4ª Audiência Pública e pedindo a Deus que continue nos abençoando hoje e sempre.

– Audiência encerrada às 11 horas e 13 minutos.

[fim da transcrição]

Paulo Haddad
PRESIDENTE

